

Acta nº. 2/2013/Conselho Pedagógico da ESHTe

Ao terceiro dia do mês de Julho de dois mil e treze, pelas 10 horas, reuniu-se na sala do Centro de Recursos da ESHTe, o Conselho Pedagógico da ESHTe, em reunião ordinária, nos termos regulamentares e presidida pela Professora Doutora Isilda Leitão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Calendário Escolar
3. Apreciação dos Relatórios Pedagógicos, referentes ao ano de 2011/2012.
4. Outros assuntos

Estiveram presentes a Vice-Presidente do C.P., Maria Mota Almeida, a Secretária do C.P. Cláudia Viegas e os docentes Eunice Gonçalves, Jorge Ferraz, Paula Rama da Silva, Paulo Figueiredo, Pedro Moita e Rita Anselmo, bem como os discentes Maria José Albernaz (GLAT/PL) e Miguel Damásio (GLAT/D).

Estiveram igualmente presentes a Provedora do Estudante, a docente Maria José Pires e o Presidente da Associação de Estudantes, João Pinto.

Estiveram ausentes os alunos: Marta Santos (DGH/D) e Tomé Gomes (DGH/PL), que justificaram a sua ausência, bem como o discente João Gomes (GT/PL).

Dado que surgiram algumas propostas, posteriormente à convocatória, que se prendiam com o segundo semestre, foi ainda incluído o ponto: “Balanço do 2º semestre”, pela Presidente do C. P. O docente Jorge Ferraz apresentou a proposta que consta como ponto 5 da ordem de trabalhos: “Pressupostos da elaboração de horários lectivos para os Cursos e para os docentes e discentes”.

A agenda ficou, deste modo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Calendário Escolar
3. Apreciação dos Relatórios Pedagógicos, referentes ao ano de 2011/2012.
4. Balanço do segundo semestre.
5. Pressupostos da elaboração de horários lectivos para os Cursos e para os docentes e discentes
6. Outros assuntos

Ponto 1 - Informações

A Presidente do C.P. informou que a docente Eunice Gonçalves se encontrava em substituição da docente Isabel Martins, que justificou a sua ausência.

A Doutora Isilda Leitão informou ainda que este ano vai haver eleições para a Presidência da ESHTE, e que estas estão marcadas para o dia 24 de Julho, motivo pelo qual talvez esta fosse a última reunião deste C.P., tendo convidado todos os presentes e seus pares para a sessão de apresentação de candidatura(s) à Presidência da ESHTE.

Aproveitou, deste modo, para referir que tem apreciado a forma como têm decorrido as reuniões do C.P., na medida em que tem sido feito um esforço louvável por parte dos Directores de Curso (D.C.), dos Coordenadores de Área Científica (C.A.C.), da Provedora do Estudante, e dos discentes mais envolvidos no processo pedagógico, que tentam de alguma forma colmatar as dificuldades que vão aparecendo ao longo do ano, o que tem permitido ao C.P. funcionar de uma forma mais ajustada às problemáticas com que se vai confrontando.

Por sempre ter privilegiado, ao longo da sua carreira académica, em primeiro lugar a relação pedagógica, a relação docente-discente, marcada pela partilha e responsabilidade mútuas, com vista à resolução directa de problemas e/ou conflitos decorrentes do próprio processo de ensino-aprendizagem, e não querendo eximir-se ou eximir este Conselho das suas funções e responsabilidades, para tentar resolver os problemas mais complexos, a Senhora Presidente felicitou todos os docentes e discentes da ESHTE, pelo seu contributo.

Agradeceu igualmente às Comissões Pedagógicas de Curso que, em colaboração com o próprio Conselho Pedagógico, têm desenvolvido todos os esforços para que se consiga fazer chegar à Direcção da Escola os problemas que vão surgindo ao longo do ano lectivo, o mesmo tendo acontecido, no que toca quer a questões científicas quer pedagógicas, com os C.A.C., os D.C., e a Provedora do Estudante, tendo a Presidente do C.P. expresso o seu apreço pelo trabalho realizado por todos os intervenientes, com vista a um cada vez melhor funcionamento desta instituição. Louvou igualmente o trabalho desenvolvido pelas Relações Internacionais.

Tendo em consideração que há muitos alunos que abandonam o Ensino Superior, por incapacidade de pagamento de propinas, e tendo havido uma ordem superior em como não eram lançadas notas enquanto os discentes não tivessem a situação das propinas resolvidas, a Presidente do C.P. louvou ainda a forma como o actual Presidente da ESHTE tentou contornar esta situação, com vista a permitir aos alunos a conclusão dos seus estudos, especialmente porque são geralmente alunos com aproveitamento escolar, mas cujos encarregados de educação têm dificuldades em pagar as propinas.

A Presidente do C.P. informou ainda que terá havido um lapso, junto dos Serviços Informáticos, que mantiveram o nome / email da Doutora Manuela Guerra, ex-Presidente do C.P., no email associado a “Presidente do CP”, mas que o mesmo não terá sido utilizado, excepto antes desta última reunião. A situação foi prontamente esclarecida, tendo a Doutora Isilda Leitão esclarecido que, durante o seu mandato, quer docentes quer discentes utilizaram o seu endereço institucional, para a ela se dirigirem.

Felicitou os colegas da ESHTe que terminaram no último ano os seus doutoramentos, e incentivou os que estão em processo de doutoramento, de forma a dignificar cada vez mais a nossa instituição.

Ponto 2 - Calendário escolar

A Presidente do C.P. agradeceu as duas propostas de calendário escolar enviadas, nomeadamente a da docente Paula Rama da Silva e a do discente Miguel Ribeirinho Damásio, que vieram enriquecer a discussão em torno da enviada pela Presidente do CP a este órgão.

A Presidente do C.P. distribuiu fotocópias a cores das três propostas acima mencionadas, que já haviam sido igualmente enviadas por mail. Foi ainda distribuída uma fotocópia de calendário escolar, a primeira enviada pelos Serviços à Presidente do C.P., que foi rejeitada visto não contemplar a pausa de Páscoa. Desta forma, foram analisadas posteriormente e em detalhe as três propostas enviadas por mail para o C. P.

Atendendo às opiniões emitidas pelos discentes e docentes presentes na reunião, concluiu-se que:

- Se deverá manter um período de pausa no Carnaval. Apesar de se ter atendido à eliminação dessa tolerância de ponto, é importante conservá-lo, pois nessa semana os alunos poderão faltar na mesma às aulas, muitos deles para ir a casa uma vez que o calendário lectivo do ME para o ensino básico e secundário contempla a mesma;
- É relevante a inclusão de uma semana de estudo para alunos que, apesar dos esforços realizados em avaliação contínua, poderão não concluir com sucessos as unidades curriculares. Esta semana poderá ainda permitir espaço aos docentes para correcção dos elementos de avaliação e para lançamento das notas;
- É relevante considerar uma semana de pausa intercalar para correcção dos exames que se realizaram no fim do semestre e permitir espaço para a realização de exames orais que daí possam resultar;

- É importante considerar um calendários escolar que permita deixar o mês de Julho o mais livre possível, permitindo aos discentes um período mais alargado de estágio;
- O feedback e opinião geral relativamente ao calendário, que vigorou o ano lectivo passado e que incluía 16 semanas de aulas, sendo apenas 15 semanas lectivas efectivas, implica uma compreensão e gestão rigorosa do seu modo de funcionamento, o que não aconteceu, tendo gerado algumas confusões entre alunos e docentes. Verificou-se que, apesar da ideia ser boa, o objectivo final é mais difícil de alcançar. Por isso se adoptou o modelo agora proposto;
- A adopção do modelo de Bolonha, no qual os alunos têm um menor número de UCs por semestre, permite que não seja difícil evitar que o mesmo tenha a última semana sobrecarregada de frequências, sendo esta uma questão sempre bem ultrapassada em anos anteriores.

Desta forma, e após discussão em torno das três propostas de calendário escolar, que foram escolhidas como objecto de análise pelo C.P., foi elaborada uma quarta proposta aprovada por unanimidade, que contempla:

- Eliminação da décima sexta semana, sem obrigatoriedade de datas específicas de avaliação como, de resto, se passava em anos anteriores
- Inclusão de uma semana de estudo por semestre
- Inclusão de uma semana intercalar entre semestres
- Pausa de Carnaval
- Uma semana e meia para os exames de época especial em Setembro

O C.P. propõe ainda que fique ressalvado que os docentes possam agendar a frequência fora do horário das aulas, de forma a permitir uma maior homogeneidade nas avaliações da mesma UC para turmas diferentes.

Ponto 3 - Apreciação dos Relatórios Pedagógicos, referentes ao ano de 2011/2012

A docente Rita Anselmo referiu que apreciou particularmente o Relatório do Curso de GLAT, pelo facto de referir as actividades do Curso de uma forma muito detalhada, e que tendo em consideração que estes Relatórios ficam disponíveis no *site* da Escola para o exterior, constituem uma boa forma de divulgar o Curso.

O docente Jorge Ferraz referiu que os dados são descritivos e a possibilidade de os interpretar torna-se difícil, especialmente tendo em consideração a não existência de dados de avaliação das UC's, em termos de satisfação, cumprimento dos programas, etc. Acrescentou que tem consciência que alguns destes dados existem, uma vez que ele

próprio como CAC envia para a Presidência e para o CTC, o memorando das reuniões de Área Científica, cujos dados poderiam ser incluídos nos Relatórios e disponibilizados aos DC.

O docente Paulo Figueiredo referiu que a opção tomada pelos D.C. foi seguir o mesmo alinhamento e depois acrescentarem o que entendessem relevante e que, no caso de GLAT, e considerando a especificidade do curso, foram colocadas não todas as actividades do Curso, mas as que tiveram impacto sobre a comunidade, de forma que as mesmas pudessem ficar registadas para outros eventuais relatórios da ESHTe, não se perdendo esta informação. Explicou ainda que a falta de dados de avaliação estão relacionadas com o facto de não ter havido aplicação de questionários pelo Conselho para Avaliação da Qualidade no ano lectivo 2011-12, não existindo portanto dados que se pudessem refletir nos relatórios de cada curso.

Ponto 4 - Balanço do 2º semestre

Foram referidos pelos docentes e discentes, os seguintes aspectos:

- Concentração de horários de Línguas Estrangeiras;
- Sobreposição de horários de Técnicas de Turismo e Prática Profissional, no Curso de IT, ao sábado;
- Lacunas nos conhecimentos de base das Línguas Estrangeiras e, conseqüente, comprometimento da avaliação;
- Procedimentos administrativos incoerentes, na inscrição de exames fora de prazo
- Excesso do número de alunos por turma, que prejudica a qualidade e bom funcionamento das aulas e, nalguns casos concretos, leva a que por necessidade de apresentação de trabalhos individuais, os colegas leccionem mais horas do que as que estão previstas e que não são sumariadas;
- Excesso de alunos nas cadeiras de Prática Profissional, no Curso de IT;
- Não existência de condições mínimas para fazer uma fotocópia, adquirir uma garrafa de água, comprar uma caneta, etc, à noite e ao sábado;
- Não existe Reprografia;
- A Secretaria deveria estar aberta mais dias na semana, para aos alunos do período pós-laboral;
- A Biblioteca deveria ter um horário mais alargado, para os alunos do pós-laboral;
- Falta de máquinas de *vending*;
- Para algumas UCs, a concentração das aulas em três tempos lectivos seguidos é prejudicial, enquanto para outras é uma situação preferível ao 2+1;

- Sempre que há actividades da Associação de Estudantes não há limpeza, sendo que estas actividades perturbam as turmas nocturnas com barulho
- O facto de não se permitir aulas depois das dez horas, fez com que as aulas fossem transferidas para o sábado, prejudicando alunos e docentes. Contudo, este critério não foi uniforme, pois houve docentes e discentes que tiveram aulas depois das dez da noite.
- Os alunos de DGH têm obrigatoriedade de realizar o Estágio do segundo ano em F&B e o do terceiro em *Front Office*, sendo que muitos preferiam realizar numa das áreas de assistência de Direcção (marketing, financeira, etc.)
- Deveria haver uma maior flexibilidade para os discentes que são trabalhadores estudantes, pois caso desejassem, poderia ser-lhes permitido aceder à avaliação contínua, através da realização de trabalhos ou solicitando outros elementos de avaliação.
- Há salas de aulas que não têm computadores e não se tem acesso à internet, para escrever sumários.

Tendo em consideração os aspectos apresentados, e não menosprezando nenhum deles, o C.P. emitiu algumas recomendações que a seguir se discriminam:

Deve ser cumprido o Regulamento de Estudos da ESHTE, relativamente às inscrições nos exames, não sendo as mesmas autorizadas fora de prazo;

Recomendação do cumprimento rigoroso da divisão de turmas, que nunca deverá exceder um número superior a sessenta alunos;

Recomendação do cumprimento rigoroso do número de alunos por turma, na cadeira de Prática Profissional do Curso de IT, que não deverá exceder os 30 alunos, embora o ideal seja 20, porque há monumentos que não admitem mais de 20 alunos por visita de estudo;

Foi referido pelo Presidente da Associação de Estudantes, João Pinto, que a proposta com a empresa de máquinas de *vending* está aceite, mas que o Turismo de Portugal informou de que não foi ainda possível redigir o contrato. Sobre a Papelaria/Reprografia, informou que a situação não está resolvida por questões legais.

Ponto 5 - Pressupostos da elaboração de horários lectivos para os Cursos e para os docentes e discentes

Tendo em conta que considera dever existir objectividade e equilíbrio na elaboração dos horários, o docente Jorge Ferraz apresentou uma proposta que foi aprovada pelo C.P. e que inclui os seguintes pressupostos:

- As aulas devem decorrer até as 24 horas
- As licenciaturas, em especial os cursos PL, deverão ter aulas de segunda a sexta, com excepção de Cursos que tenham actividades que tenham que decorrer durante o dia, como o caso de algumas Práticas Profissionais de PL, que assim terão que ser ao sábado
- As aulas aos sábados deverão constituir uma excepção;
- Não deverão ser criados períodos lectivos para docentes e discentes de mais de 6 horas diárias, com as excepções justificadas pelas Práticas Profissionais (máximo de 8);
- No mesmo dia não devem existir mais de 3 turnos horários, ou seja não devem os docentes e discentes terem aulas de manhã, de tarde e de noite no mesmo dia;
- Deve existir paridade e equilíbrio na distribuição dos horários para alunos e docentes.

Ponto 6 - Outros assuntos

O docente Paulo Figueiredo referiu que os Cursos de GLAT e PAR/PL entregaram na passada sexta feira um relatório à A3ES, com um balanço relativamente ao cumprimento dos *ratios* alunos/doutorados/especialistas. Ambos os Cursos estão em cumprimento. No entanto, a A3ES havia feito uma recomendação, relativamente a uma maior autonomia por parte do D.C., tendo também feito uma recomendação para a necessidade de participação na D.S.D., pela necessidade de uma visão transversal e gestão pedagógica do Curso. Apesar da recomendação, foram poucos os C.A.C. que consultaram os D.C. sobre a D.S.D, havendo mesmo casos em que essa consulta aconteceu nos anos lectivos anteriores e este ano tal não aconteceu, tendo portanto havido um retrocesso nos procedimentos adoptados até então. Este facto traduz-se em problemas diversos, obrigando mesmo a que alguns docentes que têm estado a prestar um bom trabalho percam horas de leccionação em unidades curriculares de base, podendo trazer implicações na melhoria que o Curso de GLAT tem vindo a ter, nos últimos tempos. Dado que existem docentes com D.S.D. em várias áreas científicas, é fundamental esta integração, a bem dos cursos, dos docentes e da ESHTe.

O docente Jorge Ferraz referiu que também os C.A.C. têm uma visão claramente transversal importante pois têm que fazer propostas de DSD articulando as necessidades e disponibilidades de docentes e UC que se espalham por vários cursos diferentes com

diferentes D.C. e que têm que ter também em mente a preocupação com a pertinente solidez científica, específica das UC's que coordenam.

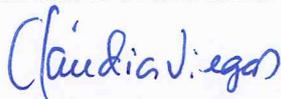
A Presidente do C.P. referiu que a eleição do C.P. de final de 2010, transitou para Janeiro de 2011, e a eleição dos discentes do final de 2012 para 2013, o que provocou sempre um atraso no normal funcionamento deste órgão, comparativamente com outros órgãos da ESHTE.

A Presidente do C.P. concluiu a reunião, referindo que o seu email sempre esteve à disposição de quem o quis utilizar, e fechou este ciclo de trabalhos referindo a importância de se resolver os problemas que se levantam no quotidiano dentro da Escola e não fora dela. Na sua opinião, para além da valorização da relação discente-docente, deverá ser feito um esforço para se tentar utilizar, para a resolução de conflitos ou problemas, os mecanismos internos próprios, que estão à disposição quer de discentes quer de docentes.

Estoril, 3 de Julho de 2013.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Isilda Leitão', with a large, sweeping flourish at the end.

A Presidente do Conselho Pedagógico da ESHTE
(Professora Doutora Isilda Leitão)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Cláudia Viegas', written in a cursive style.

A Secretária do Conselho Pedagógico da ESHTE
(Cláudia Viegas)